

V JORNADAS IBÉRICAS DE FENOMENOLOGIA
VI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FILOSOFIA
FENOMENOLÓGICA



SER HUMANO E NATUREZA

Lisboa

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

11, 12 e 13 de Novembro de 2021



Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica



Sociedad Española de Fenomenología

COMISSÃO CIENTÍFICA

M^a Carmen López Sáenz (UNED - Madrid)

Jesús Conill Sancho (Universidade de Valencia)

Alicia de Mingo Rodríguez (Universidade de Sevilla)

Marta Jorba Grau (Universidade del País Vasco)

Carlos Morujão (Universidade Católica Portuguesa)

Luís Umbelino (Universidade de Coimbra)

Bernhard Sylla (Universidade do Minho)

Olivier Feron (Universidade de Évora)

António de Castro Caeiro (Universidade Nova de Lisboa)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Joan González Guardiola (UIB – Palma de Maiorca)

M^a Carmen López Sáenz (UNED - Madrid)

Carlos Morujão (Universidade Católica Portuguesa)

Emanuele Mariani (Universidade de Lisboa)

Ângela Lacerda Nobre (Universidade Católica Portuguesa)

V JORNADAS IBÉRICAS DE FENOMENOLOGIA

VI CONGRESSO DA AFFEN

11 DE NOVEMBRO DE 2021		
9h00	Sessão de Abertura (Sala B3) Presidente da SEFE - M. Carmen López Sáenz Presidente da AFFEN - Carlos Morujão Director do CFUL - Ricardo Santos	
9h30	1.ª Conferência Plenária (Sala B3) Moderação: Carlos Morujão M. Carmen López Sáenz - <i>El "lugar" de la Naturaleza en la correlación fenomenológica entre interioridad y exterioridad. Responsabilidad y permanencia</i>	
10h30	PAUSA PARA CAFÉ	
Sessões paralelas		
11h00	1.º Painel – Humanidade e Animalidade (Sala B3) César Gomes Algarra - <i>Humanidad sin esencia. Sobre el bloqueo de la animalitas metafísica en el pensar del Ereignis</i> João Almeida Loureiro - <i>Heidegger e Uexküll sobre o mundo e a animalidade.</i> Jesús Díaz - <i>Naturaleza y Cultura. Una Vuelta de Tuerca más a un Viejo Asunto</i>	
12h30	ENCERRAMENTO DA MANHÃ DO 1.º DIA	
Sessões paralelas		
14h30	2.º Painel – Tecnologia e Biopoder - Grupo PRAXIS – Universidade de Évora (Sala B3) Alberto Romele - <i>An Aesthetics: Stock Images and Technological imaginaries of Artificial Intelligence</i> Maria Adelaide Pacheco - <i>Ecosofia e reencantamento do mundo em Michel Maffesoli</i> Ângelo Milhano - <i>Big Data e o Panóptico Digital no Contexto Pós-Pandémico -</i>	3.º Painel – Ontologia da Técnica - Grupo PRAXIS – Universidade de Évora (Sala B1) Henrique Cahet - <i>Técnica e Ética à luz de Heidegger e Jonas: fundamentos e princípio para pensar o Antropoceno</i> João Ribeiro Mendes - <i>Desafios filosóficos da ontologia existencial de Max Bense</i> Bernhard Sylla - <i>Como pensar o Gestell hoje?</i> Luís Gabriel Provinciatto - <i>Ontologia da Técnica em Heidegger: Notas Sobre o Percurso de Seu Pensamento</i>

	Uma Reflexão sobre o Conceito de Privacidade nas Plataformas Digitais	
16h30	PAUSA PARA CAFÉ	
17h00	4.º Painel – Natural e artificial: natureza e cultura (Sala B3) Guilherme Riscali - <i>A ideia de método natural em Brentano</i> Carlos Morujão - <i>A possibilidade de uma abordagem fenomenológica dos problemas da Inteligência Artificial</i> Emanuele Mariani - <i>O ser humano e a natureza no mundo das atitudes</i>	
18h30	2.ª Conferência Plenária (Sala B3) Moderação: Luís Umbelino José Manuel Santos - <i>Ontologia da natureza e ética do ambiente</i>	
19h30	ENCERRAMENTO DA TARDE DO 1.º DIA	
12 DE NOVEMBRO DE 2021		
9h30	3.ª Conferência Plenária (Sala B3) Moderação: Bernhard Sylla Irene Borges Duarte - <i>Poder esquecer. O esquecimento como acontecimento e como possibilidade ontológica em Heidegger</i>	
10h30	PAUSA PARA CAFÉ	
Sessões paralelas		
11h00	5.º Painel – Corpo e espaço (Sala B3) Borja García Ferrer - <i>Etiología y diagnóstico del desarraigo como "ser-en-la-imposibilidad"</i> Paulo de Jesus - <i>A constituição afetiva do espaço e do corpo-próprio-em-movimento: uma abordagem fenomenológica, daseinanalítica e psicodinâmica</i> Masatoshi Sasaki - <i>Self-understanding in space. On phenomenological-hermeneutic thinking in Heidegger and Watsuji</i>	6.º Painel – Natural e artificial: natureza e cultura (Sala B1) Noé Expósito - <i>Secundum naturam vivere: notas para un diálogo entre fenomenología y estoicismo</i> Luís Umbelino – <i>Fenomenologia das atmosferas</i> Rita Sousa Lobo - <i>Fenomenologia, tecnologia e mente</i>
12h30	ENCERRAMENTO DA MANHÃ DO 2.º DIA	
Sessões paralelas		
14h30	7.º Painel – Fenomenologia e Ciências da Vida (Sala B3)	8.º Painel – Corpo e espaço (Sala B1)

	Andreas Lind - <i>The relevancy of Michel Henry's concept of Body-propriation in the face of our contemporary ecological crises</i> Ana Reis Cunha - <i>A Fenomenologia da doação e o mundo por vir</i> José Beato - <i>Fenomenologia e metafísica do sentimento em Renaud Barbaras</i>	Rafela Nicolau - <i>El límite en la construcción de espacio: la imagen-paisaje</i> Abel Franco - <i>The Phenomenology of Our Everyday Perception and Aesthetic Appreciation of Spaces</i> Joan Guardiola - <i>Nueva normalidad y constitución intersubjetiva de la idea de naturaleza: una reflexión ecológica</i>
16h30	PAUSA PARA CAFÉ	
17h00	9.º Painel – Fenomenologia e Ciências da Vida (Sala B3) Vinicius Barreto Júnior - <i>O apelar da natureza para o sentido do Espírito. Ensaio fenomenológico acerca da Familiares IV,1 de Francisco Petrarca</i> Ana Paula Rosendo - <i>A adoção da metafísica de Galileu como fuga ao si mesmo: Leituras a partir da Fenomenologia da Vida de Michel Henry</i> Tommy Akira Goto - <i>A psicologia fenomenológica de Edmund Husserl como autêntica ciência psicológica</i>	10.º Painel – Natural e Artificial (Sala B1) Moisés Ferreira - <i>“Talvez seja por isto / que pensar num homem / se parece com salvá-lo”: A antropologia de Ernst Cassirer como base para uma fundamentação filosófica da psicanálise de Donald Winnicott</i> Ignacio Viera - <i>Más acá de la dicotomía entre naturaleza y cultura: una aproximación fenomenológica</i> Elisa Fernandez - <i>Técnica y olvido de los Otros venideros. Por una vuelta a la proximidad con la naturaleza</i>
18h30	4.ª Conferência Plenária (Sala B3) Moderação. M. Carmen López Sáens Pedro M. S. Alves – <i>Fenomenologia da Natureza e Interpretações da Física Quântica: Sobre o Modo e os Temas de um Diálogo Produtivo.</i>	
19h30	ENCERRAMENTO DA TARDE DO 2.º DIA	
13 DE NOVEMBRO DE 2021		
9h30	5.ª Conferência Plenária (Sala B3) Moderação: Irene Borges Duarte Jesús Conill - <i>Fenomenología y biohermenéutica de la naturaleza humana ante la naturalización y tecnologización</i>	
10h30	PAUSA PARA CAFÉ	
11h00	11.º Painel – Fenomenologia e Filosofia da Natureza (Sala B3) Alfonso Hoyos - <i>Lo bello natural más allá de la naturaleza</i> André Barata - <i>O reafecto da matéria – elementos para uma razão ecológica</i> Ângela Nobre - <i>The radical phenomenology of post-carbon transition – Zambrano, Llansol and</i>	

	<i>Henry: challenges, perplexities and ambiguities of times of change</i>
12h30	ENCERRAMENTO DA MANHÃ DO 3.º DIA
14h30	12.º Painel – Fenomenologia e Filosofia da Natureza (Sala B3) Ruth Castillo - <i>The Notions of Matter and Field in Einstein's General Relativistic Theory under Husserlian Approach</i> Heath Williams - <i>Husserl and Contemporary Issues in Scientific Explanation</i> José Manuel Chillón - <i>El naturalismo en las neurociencias. La actualidad de la crítica de Husserl</i> Sara Dameno - <i>An analysis of Husserl's phenomenology of animality in Ideas II</i>
17h00	PAUSA PARA CAFÉ
17h30	6.ª Conferência Plenária (Sala B3) Moderação: José Manuel Santos Alícia de Mingo Rodríguez - <i>Naturezas múltiples y mundo de la vida. Del dominio al cuidado en una ética fenomenológica de la Naturaleza</i>
18h30	SESSÃO DE ENCERRAMENTO

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

ALICIA M^a DE MINGO RODRÍGUEZ (UNIVERSIDAD DE SEVILLA)

“Naturalezas *múltiples* y mundo de la vida. Del dominio al cuidado en una ética fenomenológica de la Naturaleza”

Siguiendo la doctrina de Alfred Schütz inspirada en las *realidades múltiples* (W. James), se pretende mostrar que lo que se considera “*Naturaleza*” sólo puede ser abordado en su *realidad y verdad* en un horizonte de *ámbitos de sentido* que han ser reconocidos en su propia relevancia y en su pluralismo (autonomía e interacción). La Naturaleza se *dice de muchas maneras*, debiéndose preservar fenomenológicamente la irreductibilidad de un ámbito de sentido a otro. Ello permitiría compensar la *expropiación* por parte del *reduccionismo científico* (avalado por la *naturalistische Einstellung*) de la verdad y realidad de la Naturaleza con la *apropiación/integración* de la Naturaleza en la articulación en profundidad de una *personalistische Einstellung*, abriéndose de este modo el camino, genuinamente antropológico, desde el *dominio* de la Naturaleza como *Objeto* a su *cuidado* como *Hogar*. La responsabilidad fenomenológica se muestra, de este modo, en su imprescindible contribución a una *ética ecológica* en su articulación con una *filosofía del mundo de la vida*.

Nota biográfica: Alicia M^a de Mingo Rodríguez es Profesora en la Facultad de Filosofía de la Universidad de Sevilla. Premio Extraordinario de Doctorado (1999), Secretaria de la Sociedad Española de Fenomenología (1998-2006) y autora de numerosos artículos y cuatro monografías, en las que se ha ocupado de la problemática trascendental de los juicios de percepción y experiencia, de la filosofía de la naturaleza kantiana, de la relación entre ciencia y *Lebenswelt* en Husserl, así como de la noción de *transparencia* hasta la contemporaneidad. En la actualidad su área de intereses se aproxima a una filosofía fenomenológica de la comunidad en un amplio espectro, no sólo referida a lo interhumano, sino también preocupada por las posibilidades de una ética de la Naturaleza.

IRENE BORGES-DUARTE (PRAXIS/UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

“Poder esquecer. O esquecimento como acontecimento e como possibilidade ontológica em Heidegger”

O esquecimento é uma experiência incómoda da quotidianidade da existência. É, nesse sentido, marca de temporalidade e de finitude, com carácter ontológico e com alcance óntico. Manifesta o caminho da verdade do ser à maneira humana e, nele, arrasta consigo o ser no mundo de tudo quanto há. Heidegger define esse caminho ontológico incontornável como sendo o da metafísica ocidental, hoje culminante na época da técnica. Mas, numa abordagem meta-ontológica, esse fenómeno ontológico constitui também uma possibilidade para o existir de cada um, enquanto projecto. O não-esquecimento compulsivo, obsessivo inibe o a-vir, reduzindo-o a interpretações sedimentadas, pre-determinadas por situações hermenêuticas

do sido, congeladas num não-passado. A presente abordagem fenomenológica pretende considerar esta duplicidade do possível e do não-possível radicado no olvido e na abertura afectiva ao novo, assim habilitado.

Nota biográfica: Professora associada e Directora do curso de Doutoramento em Filosofia na Universidade de Évora e investigadora do Praxis – Centro de Filosofia, Política e Cultura. Doutoramento em Filosofia (Madrid, 1994). Foi Presidente da AFFEN e é membro da actual direcção da Sociedad Iberoamericana de Estudios Heideggerianos. Membro da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica e da Heidegger-Gesellschaft. Actividade investigadora no horizonte de uma Ontologia hermenêutica de raiz fenomenológica, com os seguintes eixos principais de atenção: (1) a Análise Existencial fenomenológica, de base heideggeriana, em relação com a Psicanálise; (2) a Fenomenologia da Técnica nas suas manifestações culturais e ambientais; (3) a questão da linguagem e da tradução, nas vertentes teórica e prática, muito especialmente no projecto “Heidegger em Português”.

Publicações recentes: *Cuidado e Afectividade em Heidegger e na Análise existencial fenomenológica*. Lisboa/Rio de Janeiro (no prelo); *Arte e Técnica em Heidegger*. Rio de Janeiro, Via Verita, 2019 (ed. brasileira, aumentada), “Pensar como resposta ao desafio tecnológico? A escola heideggeriana.”, *Trans/form/acção*, 44 (2021); “O habitar em Ruy Belo: poética da alegria em fuga”, *Colóquio Letras*, 206 (2021); “Cuidado e bom humor em Heidegger. A via da *Heiterkeit*.” *Studia Heideggeriana*, X, 2021; “A aventura como abertura afectiva do a-vir: uma aproximação fenomenológica.”, *Filosofia Unisinos. Unisinos Journal of Philosophy*, 21 (2020); “Imagen e imaginación en la fundación de lo nuevo. Heidegger y Vilém Flusser” (Madrid, 2019); “A ontologia fenomenológica ante o desafio clínico”. (São Paulo, 2018)

JOSÉ MANUEL SANTOS (UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR)

“Ontologia da natureza e ética do ambiente”

Quanto mais não seja a catástrofe ambiental em curso à escala do planeta obriga a alargar a questão ética, que, na moral deontológica ou utilitarista dos modernos, se restringe às relações entre humanos, aos animais, à vida da biosfera e, de um modo mais geral, à “natureza inumana” (como dizia Husserl). Na questão ambiental, a uma ética antropocentrista, que preconiza uma acção correctiva, antes de mais de ordem técnica, que tem apenas em conta os interesses humanos e a vida da humanidade, opõem-se éticas “ecocentristas” que subordinam o critério axiológico do agir ao “valor em si” da natureza.

Toda a ética supõe uma ontologia. Seguindo a sugestão de Arne Naess, segundo a qual o pensamento sobre a questão ética ambiental deve seguir um movimento *from ethics to ontology and back*, esta comunicação abordará a possibilidade de uma ontologia fenomenológica da natureza a partir do último Merleau-Ponty e Jan Patočka. Pensamos desta forma responder à questão sobre o sentido do ente natural e da natureza, o que permitirá, em seguida, clarificar a questão ética ambiental, para além da dicotomia abstracta da ética dos valores, antropocentrismo *versus* ecocentrismo.

Nota biográfica: estudou filosofia nas universidades de Paris I, Colónia e Wuppertal. PhD em filosofia pela Universidade de Paris I-Panthéon-Sorbonne. Ensinou filosofia na Universidade de Wuppertal. Foi fundador e director do Instituto de Filosofia Prática (UBI, 2003-2015). É Professor Associado com Agregação (aposentado) da Universidade da Beira Interior. Foi

membro fundador e Presidente da AFFEN, Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica. Investigação e publicações nas áreas da filosofia fenomenológica (Merleau-Ponty, Patočka, Blumenberg), ética antiga (Aristóteles) e contemporânea, pensamento político antigo (Aristóteles) e contemporâneo.

Publicações recentes: “Existence et éthique dans la philosophie de Patočka”, in Benoist, Jocelyn ; Barbaras, Renaud (Org.), *Phénoménologie et psychanalyse. Hommage à Guy-Félix Duportail*, Paris, Hermann, 2021 ; “Communauté, individu, système. La question des formes de vie dans la société des individus et des systèmes”, in Barata, A.; Santos, J.M. (org.), *Forms of Life, Economy and Society*, Ta Pragmata, Covilhã, 2021; “Democracia, liberdade e governo: Aristóteles e a democracia liberal”, in Bento, A.; Santos, J.M. (Org.), *Neoliberalismo, liberdade e governo*, Documenta, Lisboa, 2019.

JESÚS CONILL (UNIVERSIDAD DE VALENCIA, ESPAÑA)

“Fenomenología y biohermenéutica de la naturaleza humana ante la naturalización y tecnologización”

La fenomenología no es sólo una de las más ricas plataformas de la filosofía contemporánea, sino un modo ineludible de acceder adecuadamente a los fenómenos humanos. No obstante, su desarrollo ha conducido a inflexiones significativas como las que aporta su versión hermenéutica. Y dentro de ésta convendría aprovechar de modo especial algunas aportaciones como la de carácter genealógico y la raciovitalista. Uno de sus resultados en esta línea filosófica es la superación del objetivismo, pero también del subjetivismo, porque ninguno de ellos da cuenta del fenómeno integral de la experiencia y de la vida humana. El enfoque biohermenéutico a partir de la fenomenología que se propone constituye un nuevo modo de comprender la naturaleza humana a partir del cuerpo viviente, capaz de transformar la metafísica tradicional de la persona humana en el contexto de las actuales tendencias científicas, naturalizadoras y tecnologizadoras de la vida humana.

Nota biográfica: Catedrático de *Filosofía Moral y Política* de la Universidad de Valencia. Investigación en las Universidades de München, Bonn, Frankfurt, St. Gallen y Notre Dame. Miembro la Fundación ÉTNOR, de la Sociedad Española de Fenomenología y del Seminario de Investigación Xavier Zubiri. Entre sus publicaciones cabe destacar los libros: *El crepúsculo de la metafísica* (Anthropos, 1988), *El enigma del animal fantástico* (Tecnos, Madrid, 1991), *El poder de la mentira. Nietzsche y la política de la transvaloración* (Tecnos, 1997), *Horizontes de economía ética* (Tecnos, 2004), *Ética hermenéutica* (Tecnos, 2006), *Intimidad corporal y persona humana. De Nietzsche a Ortega y Zubiri* (Tecnos, 2019).

M^a CARMEN LÓPEZ SÁENZ (U.N.E.D., MADRID)

“El ‘lugar’ de la Naturaleza en la correlación fenomenológica entre interioridad y exterioridad. Responsabilidad y permanencia”.

Este trabajo estudia el puesto de la Naturaleza en la fenomenología a través de la obra de Husserl y Merleau-Ponty con la intención de hacer frente a los problemas eco-fenomenológicos en los que estamos implicados los seres humanos. Comienza mostrando la

constante preocupación merleau-pontiana por las relaciones entre la naturaleza y la conciencia o la vida y el espíritu. La influencia husserliana será determinante, sobre todo en lo que concierne al cuerpo propio, que Merleau-Ponty designará como sujeto natural, y en el interés por la naturaleza experienciada y la expresividad natural. En los años 50, renunciará a este sujeto natural y desarrollará el *logos* husserliano del mundo estético. Nosotros lo evaluaremos desde la distinción husserliana *Natur-Geist* y partiendo de la tesis sobre la misma de P. Gabriel. Discutiremos la continuidad ontológica entre el orden humano y el mundano que Merleau-Ponty defiende en sus cursos de 1956-1960 y concluiremos explicitando el legado husserliano y merleau-pontiano a la *Deep Ecology*, a la eco-logía y a la ampliación del *logos*.

Nota biográfica: Catedrática de Filosofía Contemporánea. Presidenta de la Sociedad Española de Fenomenología. Investiga en fenomenología de la existencia, sociofenomenología, intersubjetividad e interculturalidad, teoría crítica de la racionalidad, fenomenología y feminismo, hermenéutica fenomenológica y filosofía contemporánea del arte.

Publicaciones recientes: *Corrientes Actuales de la filosofía I. En-clave fenomenológica* (Dykinson, 2016); *La hermenéutica filosófica de Gadamer en busca de la verdad* (Dykinson, 2018); co-edición de *A las imágenes mismas. Fenomenología y nuevos medios*. (Apeirón); “H. Marcuse: Filosofía crítica contra el totalitarismo de la unidimensionalidad”, en *Totalitarismo. La resistencia filosófica* (Tecnos, 2018); “A. Schütz”, en *Fenomenología y hermenéutica en la sociología contemporánea* (Universidad Nacional de Colombia, 2018); “From Genetic Phenomenology to *Phenomenology of Perception* and Beyond”, *Études Phénoménologiques* (2020).

PEDRO M. S. ALVES (FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA)

“Fenomenologia da Natureza e Interpretações da Física Quântica: Sobre o Modo e os Temas de um Diálogo Produtivo”

Nota biográfica: Pedro M. S. Alves é Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Editor-em-chefe da revista *Phainomenon: Journal of Phenomenological Philosophy*. As suas áreas de interesse são: Filosofia Moderna e Contemporânea, Fenomenologia Transcendental, Filosofia da Natureza, Filosofia do Direito

